Ata da 38ª Reunião Ordinária da Sessão Legislativa de 2017 da Câmara Municipal de Pará de Minas. Aos seis dias do mês de novembro de 2017, à hora regimental, devidamente convocados, compareceram ao Plenário 17 vereadores, que subscreveram o livro de presença. Feita a chamada e verificada a existência de quórum, o presidente, vereador Mário Justino da Silva, declarou aberta a sessão. A ata da reunião realizada no dia 30 de outubro de 2017 foi aprovada sem restrições. **LEITURA DE CORRESPONDÊNCIAS E COMUNICAÇÕES:** Ofício do Ministério da Educação, informando liberação de recursos financeiros para programas do Fundo Nacional da Educação. Decreto Municipal nº 10.242/2017, convocando a população para Conferência Municipal de Educação, no dia 13 de novembro, a partir das 7h30min, no auditório da Fapam. Relatório do Paraprev referente a setembro de 2017. **LEITURA DE PARECERES:** Comissão de Legislação e Justiça: Projetos de Lei nºs 161 e 172/2017. **DISCUSSÃO DE PROJETOS**: Foi aprovado em 1ª e em 2ª votação por 16X00 o Projeto de Lei nº 172/2017, de autoria do vereador Ênio Talma Ferreira de Rezende – Determina que todas as unidades de saúde pública do município de Pará de Minas deverão dispor de macas e cadeiras de rodas para locomoção dos pacientes. Foi aprovado por 14X00 em 1ª votação e por 16X00 em 2ª votação o Projeto de Lei nº 161/2017, de autoria do vereador Mário Justino da Silva – Dispõe sobre a obrigatoriedade de afixação, em todos os estabelecimentos de atendimento de saúde públicos e privados do município de Pará de Minas, de lista de médicos plantonistas e sua equipe, assim como enfermeiros, técnicos de enfermagem e número de leitos credenciados, ocupados e livres. Foi aprovada por 15X00 a Emenda nº 1 ao Projeto de Lei nº 161/2017, de autoria do vereador Rodrigo Varela Franco. Aprovada por 14X00 a Moção de Aplausos nº 30/2017, do vereador Mário Justino da Silva para os profissionais que integram o Corpo Administrativo e a Escola da Penitenciária Pio Canedo. **USO DA TRIBUNA POR VEREADORES: Vereador Marcus Vinícius Rios Faria:** pronunciou-se a respeito do fechamento do Hospital Nossa Senhora da Conceição, disse que a notícia foi recebida com muita tristeza, e nesta data o

atendimento do Hospital foi fechado parcialmente ou quase totalmente, disse que entende que a palavra mais correta para definir a briga entre o Hospital e a Prefeitura se chama “vaidade”, uma parte faz uma proposta, e a outra não aceita, assim como as contrapropostas, e quem sofre é a população, é preciso parar de pensar em prefeitura e em Hospital e passar a pensar na população, não importa de quem seja a culpa do fechamento do Hospital, o povo não pode ficar sem atendimento e, direta ou indiretamente, a culpa do fechamento cai no gestor porque ele foi eleito para resolver os problemas, trata-se de um problema antigo, sim, mas nunca aconteceu de o Hospital fechar as portas, a Câmara Municipal não ficou nem vai ficar omissa à questão, mas infelizmente as decisões fogem ao controle da Câmara, em audiência pública, a Câmara deixou à disposição do Hospital o valor de quarenta mil reais mensais para ser repassado ao Hospital, o recurso ficou à disposição por quatro meses, e a prefeitura não teve interesse de buscar a negociação com o Hospital, a população não merece essa picuinha política, é preciso abrir mão das vaidades, é preciso chegar a um acordo, a Câmara tem que estar junto nas negociações, as notícias divulgadas pela imprensa são contraditórias, a Câmara e a Prefeitura não podem deixar o Hospital fechado, a população não merece isso. **Vereador Rodrigo Varela Franco:** pronunciou-se a respeito do fechamento do Hospital Nossa Senhora da Conceição, disse que se trata de uma história que vem se arrastando há anos, foram realizadas várias reuniões, às vezes fica parecendo que a Câmara não faz nada, é preciso deixar bem claro que o valor de quarenta mil reais que já foi disponibilizado não é um valor que irá resolver o problema ao Hospital, mas uma colaboração, a Câmara não pode repassar o recurso diretamente ao Hospital, o recurso tem que ser devolvido ao município, para este direcioná-lo ao Hospital, para que o dinheiro chegue ao Hospital, prefeitura e Hospital têm que chegar a um acordo, a Câmara não está omissa à questão, várias reuniões estão sendo realizadas, é preciso lembrar que, além da falta de atendimento à população de Pará de Minas, a instituição conta com muitos funcionários que dependem do Hospital, não sendo possível ficar no “jogo de empurra”, ele não conseguiu chegar a uma

conclusão de quem está certo e quem está errado, a conclusão a que ele chegou nesta data foi que existem quatrocentos mil reais disponibilizados pelo governo de Minas a Pará de Minas, mas cuja liberação depende do secretário de planejamento do estado, ele implora aos deputados estaduais que procurem esse secretário para que seja liberado esse recurso, sendo necessário recorrer também aos deputados federais para ajudar na liberar de recursos parados, o que não pode continuar é o discurso o tempo todo, a população ficando à mercê de jogos de empurra das duas partes. Aparte do vereador Marcus Vinícius Rios Faria: disse que Minas Gerais entrou para a história por ser o único estado que tem um secretário de saúde apenas figurativo, ele torce para que o encontro com o secretário aconteça, mas ele acha muito difícil conseguir falar com esse secretário, ele faz a cobrança ao poder público municipal de pedido que fez em audiência pública sobre o Hospital e até hoje não foi atendido, ele pediu a planilha de custos ou de *défictis* que o governo estadual e federal têm com a prefeitura por via do Hospital Nossa Senhora da Conceição, ele faz a cobrança oficialmente e pede à Câmara que se posicione e faça a cobrança novamente. O vereador Mário Justino da Silva disse que o ofício será feito, o vereador poderá se reunir com o procurador geral da Câmara e com o diretor de processo legislativo e de comunicação para providenciarem. **Vereador Rodrigo Alves Meneses:** pronunciou-se a respeito do fechamento do Hospital Nossa Senhora da Conceição, questionando onde estão o Estado, a União, o governo de Minas e a prefeitura de Pará de Minas para resolver os problemas de saúde neste município; citou o art. 196 da Constituição Federal, o qual dispõe a família é direito de todos e dever do Estado, e ressaltou que não é isso que está acontecendo, a saúde em Pará de Minas continua deixando a desejar, o atendimento no Hospital foi encerrado, somente o CTI irá continuar funcionando, vê-se uma briga de "leva e traz", um "empurra-empurra" entre a prefeitura e a administração do Hospital, a população não quer saber se o problema se deve à administração ou se todo o dinheiro que entra é pouco, ela quer é atendimento humanizado, e o papel do vereador é intermediar a questão com os dois lados e

resolver o problema e, se os dois lados não se entenderem, que o Ministério Público seja acionado, ele deixa ao prefeito Elias Diniz e aos administradores do Hospital o recado de que, caso aconteça alguma morte em Pará de Minas por falta de atendimento no Hospital, podem ter certeza de que ele irá cobrar e colocar a culpa nas duas partes, pois quem tem que tomar as providências são os gestores da saúde e os administradores do Hospital, que a população seja representada e se faça valer os direitos da população, o Hospital não pode paralisar os atendimentos, a população quer uma resposta, e os vereadores, como representantes do povo, têm que agir com rigor, na forma da lei, buscando a solução e não alternativas paliativas, será buscado o apoio do Ministério Público se necessário, é preciso que "seja administrado dinheiro e não dívidas". **Vereador Ênio Talma Ferreira de Rezende:** pronunciou-se a respeito do fechamento do Hospital Nossa Senhora da Conceição, reforçou que o secretário de estado de saúde é figurativo, disse que pede ajuda aos vereadores, pois tramita na Casa projeto orçamentário, por meio do qual é possível ajudar o Hospital, ele já sugeriu como subvenção para o Hospital o valor de quatrocentos mil reais, disse que o que tem sido feito com a população é um absurdo, continua um grande impasse criado pela prefeitura, e o secretário, principalmente em seus discursos rebuscados, "cartilhados", decorados, domados pela doutrina do prefeito, que é quem fala o que o secretário tem que dizer, demonstra ódio incomensurável ao Hospital, casa secular de saúde, sem um motivo plausível, justificável, o que é um verdadeiro absurdo, o Hospital tem sofrido na mão de vários prefeitos, que o utilizam para promessas eleitoreiras, como não entendem o problema, fazem promessas inconsequentes, de má fé, a pior delas, que talvez tenha dado vitória eleitoral no último pleito à atual administração, dava ênfase na prioridade em sanar as dificuldades do Hospital Nossa Senhora da Conceição, porém as coisas só vêm piorando devido à insensibilidade da administração, que chega a dizer que foi pega de surpresa, o que não é surpresa alguma, pois há mais de dez meses as coisas vêm caminhando para isso, não há recursos para o funcionamento do Hospital, a situação é alarmante e, se não houver movimentação para solução imediata,

a questão ficará sem solução ou de solução muito difícil, a situação do Hospital fica mais complicada a cada dia que passa, o mais rápido seria solicitar ao Judiciário, se possível, uma liminar para que a prefeitura depositasse os trezentos e sessenta mil reais solicitados pelo Hospital e que a Câmara completasse o valor com os quarenta mil reais; destacou a necessidade de os deputados Inácio Franco e Eduardo Barbosa intercederem, buscando solução para o problema; ele pergunta onde está o dinheiro das emendas parlamentares que o deputado Diego Andrade recebeu, dinheiro que não veio para Pará de Minas, provavelmente foi gasto com outras cidades; ele irá se comunicar com os deputados Inácio Franco e Eduardo Barbosa para verificar o posicionamento de ambos sobre a situação; ele está falando sobre esse assunto há um ano, mas agora todos estão vendo onde o problema culminou, ele pede para todos agilizarem o modo de solucionar a questão, que as ideias sejam somadas para a solução ser encontrada mais agilmente. **Vereador Marcos Aurélio dos Santos:** fez comentários sobre o fechamento do Hospital Nossa Senhora da Conceição, enfatizando que, tendo chegado ao ponto que chegou, não há como a situação piorar mais, e a tendência tem que ser encontrar uma solução por meio da união de várias forças, a população não suporta mais conviver com a situação; fez a leitura de relatório sobre contribuições previdenciárias do Paraprev, informando que, neste mês, pela primeira vez neste ano, ficou um saldo a pagar relativo a contribuição patronal , a contribuição relativa ao servidor foi recolhida na sua totalidade, em relação ao parcelamento das contribuições previdenciárias, a prefeitura está aguardando uma nova lei federal de 2 de outubro de 2017 e uma portaria do Ministério da Fazenda, que vão permitir aos municípios brasileiros reparcelar débitos em duzentas parcelas. **Vereador José Salvador Moreira:** disse que entrou, juntamente com sua comissão, com um requerimento solicitando audiência pública para buscar soluções para o Hospital Nossa Senhora da Conceição, disse que, se houvesse bom senso, com uma boa conversa entre o Hospital e os órgãos públicos, não precisaria estar sendo fechada a instituição, ele não vê grande motivo para o Hospital estar sendo fechado, ressaltou a necessidade de unir forças para buscar

a solução desse problema. **Vereador Nilton Reis Lopes:** disse que, um ano atrás, o prefeito Elias Diniz, após ganhar as eleições, fez uma reunião no *Gran Lord Hotel*, e ele se lembra muito bem de que o prefeito disse que faria o que prometeu na campanha eleitoral em relação ao Hospital, mas vê-se que o prefeito está fazendo o contrário do que prometeu, lembrando que ninguém é obrigado a prometer, mas, se prometeu, tem que cumprir; disse que apresentou requerimento solicitado que fosse colocado no site da prefeitura simulador do valor do IPTU, foi colocado o simulador, mas somente para o ano de 2018, deveria ter sido colocado para os anos seguintes também, uma vez que o projeto aprovado abrange os dois anos seguintes a 2018; disse que solicitou à secretaria de gestão pública relação de funcionários do Executivo, e a relação indica que há no quadro mais ou menos setenta funcionários a mais em relação ao ano passado, e o prefeito sempre pregava, em sua campanha eleitoral, que faria mais com menos, ele acha que o prefeito vai fazer mais cabides de empregos e valorizar menos o servidor concursado. **Vereador Antônio Carlos dos Santos:** disse que é preciso que a prefeitura e o Hospital resolvam a situação do Hospital, o que não pode é a população ficar à mercê do problema, como está, ele tem certeza de que o prefeito está buscando soluções, a situação está complicada; agradeceu o Hospital de Pitangui por ter acolhido muito bem o pai dele, que faleceu na semana anterior. **Vereador Márcio Lara:** prestou condolências ao vereador Antônio Carlos dos Santos pelo falecimento de seu pai na última semana; disse que é triste, lamentável e vergonhoso ver o Hospital Nossa Senhora da Conceição fechado, mas sua maior indignação é saber que temos um único hospital, uma empresa filantrópica que se aproveita da situação para crucificar a população, uma coisa lhe chama a atenção é que o Hospital só se manifesta para fechar as portas em época de feriado prolongado, e ele pergunta se o Hospital fechou as portas porque a prefeitura deixou de repassar à instituição o valor mensal de cento e setenta mil reais, se essa é a dívida do Hospital, se esse é o verdadeiro motivo pelo qual o Hospital fechou as portas, para ele, isso é hipocrisia, falta de compromisso, é sabido que o Hospital tem alguns médicos que se dizem profissionais e não têm

nenhum respeito pela população, ele pergunta há quanto tempo médicos estão omitindo socorro no Hospital, relatou que, dois anos atrás, ele chegou ao Hospital por volta das quatro horas da manhã, acompanhando seu cunhado, que havia enfartado, e ele ficou por sete minutos discutindo com o porteiro, oferecendo a ele seus cartões de crédito para que o cunhado tivesse sua entrada no Hospital, e lhe falavam que a culpa era do então prefeito Antônio Júlio, que não estava pagando o Hospital, após sete minutos, o cunhado dele entrou, não recebeu o atendimento devido e veio a óbito de forma covarde e mesquinha, sem terem aferido ao menos sua pressão arterial; disse que a população está reclamando, ele concorda, mas é preciso colocar a culpa também nos médicos que estão no Hospital e só pensam em dinheiro, que não se importam com a população, quando chegou à Câmara o ofício anunciando o fechamento do Hospital, a Comissão De Saúde enviou ofício à instituição, pedindo mais sete dias, foi respondido que não dariam nem mais meia hora, se estivessem realmente pensando na população, teriam dado os sete dias, há médicos bons que querem trabalhar no Hospital, mas são "barrados", porque há meia dúzia de médicos que mandam no Hospital e fazem o que querem, se estivéssemos em outra cidade, o Hospital não seria fechado, pois a população iria se manifestar, ele pergunta se o Ministério Público vai deixar o Hospital atender somente quem tem plano de saúde, ele está pensando nas pessoas que não têm condições de pagar por atendimento e, se depender da Câmara, ele tem certeza de que a questão será investigada, ele não está na Câmara para defender prefeito nem secretário, mas o povo, ele quer que os gestores e a administração do Hospital se entendam e resolvam a situação, ele pergunta mais quantos entes queridos irão morrer à porta do Hospital; relatou casos de atendimentos no Hospital; disse que, em sua concepção, falta administração no Hospital, falta saber para onde vai o dinheiro que entra, acabar com mordomias de médicos que atendem em seus consultórios e levam seus pacientes para o Hospital para utilizarem o SUS – Sistema Único de Saúde, realmente chegamos ao fundo do poço, trata-se de uma vergonha, de descaso, a culpa, no momento, é de todos, ele tem certeza de que a Câmara não será omissa e, da mesma

forma que irá investigar as denúncias feitas pelo ex-secretário de gestão pública, deverá investigar o Hospital, a população precisa se manifestar, cobrando soluções , há muitos médicos do Hospital que não querem compactuar com o que os administradores da instituição estão fazendo, ele não quer saber de quem é a culpa, e espera que a população busque seus direitos e que a prefeitura e o Hospital resolvam o problema. **Vereador Marcílio Magela de Souza:** prestou condolências ao vereador Antônio Carlos dos Santos e a seus familiares pelo falecimento de seu pai na última semana, parabenizou a servidora Mari Greco pela passagem de seu aniversário; disse que é preciso que a população saiba que a Câmara está investigando as denúncias feitas pelo ex-secretário de gestão pública Fernando Antônio do Amaral, o trabalho foi dividido entre as comissões, explicando como foram divididos os itens, na próxima sexta-feira, as análises dos itens serão entregues, e a Comissão Especial nomeada para investigar as denúncias, irá estudá-las, com a colaboração da procuradoria da Casa, e, na segunda-feira, poderão ser passadas as informações de veracidade ou não das denúncias apresentadas; manifestou indignação com o fechamento do Hospital Nossa Senhora da Conceição, fazendo considerações relacionadas, disse que é preciso que prefeitura e Hospital resolvam a situação, a população não quer saber das brigas, ela quer ver o Hospital aberto, a questão precisa ser resolvida o mais rapidamente possível, foi dito pelo vereador Antônio Carlos dos Santos que, no mandato passado, não se falou em fechar o Hospital, mas se falou, sim, no final do mandato, mas não é hora de se discutir isso, mas de resolver a situação do Hospital, ele espera que a instituição seja reaberta o mais rapidamente possível. **Vereador Carlos Roberto Lázaro:** prestou condolências ao vereador Antônio Carlos dos Santos e a seus familiares pelo falecimento de seu pai na última semana; disse que todo o empenho dos vereadores é válido na questão do fechamento do Hospital, ele solicitou, nesta data, a presença do deputado estadual Noraldino Júnior na Câmara Municipal, que o atendeu prontamente e compareceu à Casa, se reunindo com vereadores, ele também esteve com o secretário de saúde, e solicitou do deputado Noraldino Júnior que marcasse o mais rapidamente

possível uma reunião com o secretário estadual de saúde ou com o secretário adjunto da secretaria estadual, juntamente com o secretário municipal de saúde, vereadores, diretores do Hospital Nossa Senhora da Conceição, a reunião já está marcada e será confirmada, ele acha que cada vereador deve se empenhar o máximo possível para solucionar o problema que vem afligindo o povo de Pará de Minas, a situação é grave, a UPA não suporta toda a demanda, ele está preocupado, assim como os demais vereadores, ele espera que a reunião seja marcada o mais rapidamente possível a fim de resolver a situação da saúde de Pará de Minas, pois a população não pode continuar sofrendo. **Vereador Gladstone Correa Dias:** prestou condolências ao vereador Antônio Carlos dos Santos e a seus familiares pelo falecimento de seu pai na última semana; disse que entrou com requerimento, nesta data, solicitando à prefeitura de Pará de Minas, independentemente de haver ação na justiça, que faça o repasse imediato ao Hospital da subvenção dos últimos quatro meses, pois a instituição não pode fechar, com o valor de cento e setenta mil reais que a prefeitura passa, é possível pagar os médicos plantonistas; a UPA está lotada e não tem como atender a demanda, o Hospital está fechado porque está faltando o repasse do município, que há quatro meses não é feito. Apartes: vereador Márcio Lara: disse que não falou que o Hospital não deveria receber o repasse mensal de cento e setenta mil reais, a sua pergunta foi se o fechamento do Hospital foi pelo motivo de não estar recebendo o valor de cento e mil reais, ele não disse que o valor não faz diferença, o valor faz diferença, sim, mas não foi por esse motivo que a instituição fechou as portas. Vereador Ênio Talma Ferreira de Rezende: disse que não se trata apenas de cento e setenta mil reais por mês, mas ele acha que o prefeito que não passa cento e setenta mil reais por mês para o Hospital funcionar é um prefeito canalha, questionando por que o prefeito não pode passar esse valor para o Hospital, o que ele acha um absurdo. Vereador Marcus Vinícius Rios Faria: em momento algum, foi dito que o Hospital fechou por causa de cento e setenta mil reais, o que se está dizendo é que esse valor é insuficiente para os serviços continuarem e, sem ele, fica mais complicado ainda. O vereador Gladstone Correa Dias

disse que o prefeito está sempre afirmando que está pagando dívidas, as quais nunca acabam e, se a saúde está precária em Pará de Minas, que se deixe de fazer alguma coisa na área de lazer, cultura, até da educação, mas que a população seja atendida na área da saúde,que é a prioridade, em momento algum da história da instituição, ela fechou suas portas e questionou por que agora está fechando; enfatizou que a população de Pará de Minas precisa do Hospital, que o gestor pague o valor que a prefeitura deve ao Hospital. **Vereador Dilhermando Rodrigues Filho:** disse que se tem falado tanto em secretário de saúde, ele acha que, primeiramente, a prefeitura tinha que pagar a subvenção que foi prometida ao Hospital, para ver ser realmente o Hospital está fechando por esse motivo ou se há mais coisas que fizeram chegar ao ponto de a instituição fechar, uma ação na justiça não impede de continuar o repasse de recurso, ele acha que a prefeitura tem que se manifestar e continuar repassando o recurso. **Vereador Mário Justino da Silva:** disse que a Comissão de Saúde já se reuniu com vereadores e ficou acordado que será realizada uma reunião entre a Comissão, o secretário e o Hospital para tratar do assunto, para que o Hospital volte a funcionar. Aparte do vereador Márcio Lara: foi solicitado que houvesse uma reunião com a Comissão de Saúde, o secretário e o provedor do Hospital, também foi solicitado que fosse dada uma semana de prazo,o que não foi dado, ele acredita que os administradores do Hospital não irão se reunir com os vereadores e o secretário. O vereador Mário Justino da Silva disse que, se não se reunirem, “será outra história”, a Comissão de Saúde da Câmara continuará insistindo, é necessário que a comissão tome as rédeas do procedimento, apesar que o responsável pela saúde não é a Câmara, que é fiscal da prefeitura, ele acredita muito na Comissão de Saúde, e a população pode ficar tranquila, que será dada uma resposta. Apartes: vereador Marcus Vinícius Rios Faria: disse que foi realizada reunião interna com o secretário de saúde para tratar o assunto do Hospital, foi sugerida a formação de uma comissão, mas já temos a Comissão de Saúde, que fará a intermediação, ela não irá resolver o problema, quem tem que resolvê-lo é a prefeitura e o Hospital, a Comissão será uma testemunha tanto da

Câmara como do povo, os legítimos representantes do povo, os vereadores, irão participar da negociação, um pedido que ele fez é que o secretário de saúde ou o prefeito negocie com Hospital, não enviando assessores para negociar, o que vai resolver o problema do Hospital é uma mesa redonda, uma conversa, basta assinar, e quem tem o poder são os gestores; vereador Rodrigo Alves Meneses: disse que quer lembrar que uma pessoa que poderia ajudar a resolver o problema do Hospital seria a Juliana, que ficou mais de vinte dias na secretaria de saúde e disse que, para resolver os problemas da saúde, não é necessário muito dinheiro, mas amor; vereador Marcos Aurélio dos Santos: desejou boa sorte à Comissão de Saúde, da qual ele fez parte por muitos anos, a comissão foi bem atuante, foram feitas várias reuniões na gestão passada, praticamente de quinze e quinze dias eram realizadas reuniões no Hospital Nossa Senhora da Conceição, todas lavradas em ata, com a presença do secretário de saúde, da administração do Hospital, representantes da prefeitura, e nunca se chegava a um acordo, e sempre o problema era dinheiro, em todas as reuniões, apresentava-se saldo negativo do Hospital, à época, a solução era sempre recorrer a empréstimos na Caixa Econômica Federal, mas chega um momento em que a capacidade de endividamento da instituição fica saturada, é o que está acontecendo agora, a solução para o Hospital chama-se dinheiro. O vereador Marcos Aurélio dos Santos disse que não concorda com alguns adjetivos que às vezes são utilizados em plenário para se referir a profissionais do Hospital, não se pode generalizar, o Hospital tem profissionais fantásticos em todas as áreas, são profissionais que têm família, dependem do Hospital para sobreviver, e tudo isso tem que ser considerado, ela acha que "jogar gasolina para pegar fogo" não é o melhor caminho, taxar alguns profissionais com alguns adjetivos não é a solução, o que deve acontecer é a união de esforços, e a aproximação entre a prefeitura e o Hospital precisa acontecer o mais rapidamente possível, mas acontecer com dinheiro, pois sem dinheiro não se resolve problema de dívidas, e ele não acha que médico deve trabalhar sem receber, de forma alguma, eles precisam receber seus salários, é preciso tomar cuidado com a forma de se

referir aos profissionais. O vereador Márcio Lara disse que há vários profissionais competentes, excelentes, no Hospital, ele tinha afirmado que há, no Hospital, poucos, talvez meia dúzia de profissionais que têm mentalidade diferente. O vereador Mário Justino da Silva disse que, também na próxima semana, serão apresentados os relatórios da comissões sobre as denúncias feitas pelo ex-secretário municipal de gestão pública, Fernando Antônio do Amaral. **APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE REQUERIMENTOS:** Requerimentos aprovados por 16X00: 1831/2017, de autoria do vereador Gladstone Correa Dias; 1834 e 1835/2017, de autoria do vereador Márcio Eustáquio Rodrigues; 1830/2017, de autoria do vereador Antônio Carlos dos Santos; 1826 a 1829/2017, de autoria do vereador Nilton Reis Lopes; 1832/2017, de autoria do vereador Rodrigo Alves Meneses; 1823/2017, de autoria do vereador Dilhermando Rodrigues Filho subscrito por outros vereadores. Requerimento de voto de congratulações: 1825/2017, do vereador Gladstone Correa Dias com a equipe organizadora do Projeto Potência Intercâmbio Cultural. **TRIBUNA LIVRE:** Fez uso da tribuna o cidadão Cristiano Fernandes da Silva, que falou sobre a situação do bairro Grão Pará. **ORDEM DO DIA PARA A REUNIÃO SEGUINTE:** Constará dos projetos de lei com os pareceres das comissões e dos requerimentos que forem apresentados na sessão. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão, convocando a próxima reunião ordinária para segunda-feira, 13 de novembro, à hora regimental. Para constar, lavrou-se esta ata que, depois de lida e achada conforme, se submeterá à apreciação da Casa.